

**Influências socioculturais e insatisfação com o peso e a forma em mulheres atletas de *Cheerleading*: uma comparação entre as posições *flyer* e base****Sociocultural influences and body weight and shape dissatisfaction in female *Cheerleading* athletes: a comparison between *flyer* and base positions****Influencias socioculturales e insatisfacción con el peso y la forma en deportistas de Animadora femenino: una comparación entre las posiciones de volante y base**Cleonaldo Gonçalves Santos¹Maurício Almeida¹Mauro Lúcio de Oliveira Júnior¹Thainá Richelli Oliveira Resende¹André Gustavo Pinto de Souza¹Pedro Henrique Berbert de Carvalho¹Clara Mockdece Neves²**Resumo**

Objetivo: comparar as variáveis (dependentes) pressões socioculturais relacionadas à aparência, internalização da aparência ideal e a insatisfação com o peso e a forma corporal, controladas pelo índice de massa corporal (IMC), em mulheres brasileiras atletas de *Cheerleading* das posições *flyer* e base. **Métodos:** Foi realizado estudo transversal, descritivo-comparativo com abordagem quantitativa. Participaram do estudo 98 mulheres atletas de *Cheerleading*, com idade entre 18 e 30 anos. Após a aprovação pelo comitê de ética foi aplicado o protocolo online, via *Google Forms*, contendo questionário sociodemográfico, *Body Shape Questionnaire-8* (insatisfação com o peso e a forma corporal) e o *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-4* (pressões socioculturais relacionadas à aparência e internalização da aparência ideal). Para análise estatística, foi realizado estatística descritiva das variáveis, bem como o teste *U* de Mann-Whitney para comparar as variáveis idade e IMC, e a ANCOVA, controlando o IMC, para comparar as variáveis dependentes entre os dois grupos, *flyer* e base, respectivamente. O *software* JASP foi usado para a condução das análises. **Resultados:** A amostra foi composta por 49 atletas na posição *flyer* e 49 na posição base com média de idade de $21,94 \pm 2,43$ anos. Os resultados apontaram diferenças estatisticamente significantes na variável IMC ($U = 2240,000$, $p < 0,001$, $d = 2,241$), com atletas na posição base apresentando valores elevados em relação as da posição *flyer*. Para além, as variáveis dependentes e a variável idade não apresentaram diferenças estatisticamente significantes entre os grupos. **Conclusão:** Conclui-se que, excetuando a influência do IMC, as atletas de *Cheerleading* não apresentaram diferença estatisticamente significativa para as variáveis pressões socioculturais relacionadas à aparência, internalização dos ideais de aparência e insatisfação com o peso e a forma corporal.

Palavras-chave: Imagem Corporal. Insatisfação Corporal. Mulheres. Esportes. Ginástica.

1. Núcleo Interprofissional de Estudos e Pesquisa em Imagem Corporal e Transtornos Alimentares (NICTA/CNPq), Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). 2. Laboratório de Estudos do Corpo (LABESC), Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail para correspondência: cleonaldogs@hotmail.com. Este conteúdo utiliza a Licença Creative Commons Attribution 4.0 International License Open Access. This content is licensed under a Creative Commons attribution-type BY ISSN 2595 - 0096.



Abstract

Objective: to compare the variables (dependents) of sociocultural pressures related to appearance, appearance-ideal internalization, and body weight and shape dissatisfaction, controlled by body mass index (BMI), in Brazilian female Cheerleading athletes in flyer and base positions. **Methods:** A descriptive-comparative, cross-sectional study was used, with a quantitative approach. The study included 98 female Cheerleading athletes, aged between 18 and 30 years. After approval by the ethics committee, an online protocol was applied via Google Forms, containing a sociodemographic questionnaire, Body Shape Questionnaire-8 (body weight and shape dissatisfaction) and Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-4 (sociocultural pressures related to appearance and appearance-ideal internalization). For statistical analysis, descriptive statistics of the variables was carried out, as well as the Mann-Whitney U test to compare the age and BMI variables, and the ANCOVA, controlling the BMI, to compare the dependent variables between the two groups, flyer and base, respectively. **Results:** The sample consisted of 49 athletes in flyer position and 49 in base position, with a mean age of 21.94 ± 2.43 years old. The results showed statistically significant differences in BMI variable ($U = 2240.000$, $p < 0.001$, $d = 2.241$), with athletes in base position showing elevated values in comparison to the flyer position. Furthermore, the dependent variables and age variable do not present statistically significant differences between the groups. **Conclusion:** It is concluded that, excluding the BMI influence, Cheerleading athletes showed no statistically significant difference for the variables sociocultural pressures related to appearance, appearance-ideal internalization and body weight and shape dissatisfaction.

Keywords: Body Image. Body Dissatisfaction. Women. Sports. Gymnastic.

Resumen

Objetivo: comparar las variables (dependientes) de las presiones socioculturales relacionadas con la apariencia, la internalización de la apariencia ideal y la insatisfacción con el peso y la forma corporal, controladas por el índice de masa corporal (IMC), en atletas brasileñas de Animadora en las posiciones de volante y base. **Métodos:** Se realizó un estudio transversal, descriptivo-comparativo con enfoque cuantitativo. El estudio incluyó a 98 atletas de Animadora femenino, con edades entre 18 y 30 años. Después de la aprobación del comité de ética, se aplicó el protocolo en línea a través de Google Forms, que contiene un cuestionario sociodemográfico, el Body Shape Questionnaire-8 (insatisfacción con el peso y la forma corporal) y el Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-4 (presiones socioculturales relacionadas con la apariencia e interiorización de la apariencia ideal). Para el análisis estadístico se realizó estadística descriptiva de las variables, así como la prueba U de Mann-Whitney para comparar las variables edad e IMC, y el ANCOVA, controlando por IMC, para comparar las variables dependientes entre los dos grupos, volante y base, respectivamente. Se utilizó el software JASP para realizar los análisis. **Resultados:** La muestra estuvo constituida por 49 deportistas en posición de volante y 49 en posición de base con una edad media de $21,94 \pm 2,43$ años. Los resultados mostraron diferencias estadísticamente significativas en la variable IMC ($U = 2240.000$, $p < 0.001$, $d = 2.241$), presentando los atletas en la posición base valores altos en relación a la posición volante. Además, las variables dependientes y la variable edad no presentaron diferencias estadísticamente significativas entre los grupos. **Conclusión:** Se concluye que, excepto por la influencia del IMC, las atletas de Animadoras no presentaron diferencia estadísticamente significativa para las variables presiones socioculturales relacionadas con la apariencia, interiorización de los ideales de apariencia e insatisfacción con el peso y la forma corporal.

Palabras clave: Imagen Corporal. Insatisfacción Corporal. Mujeres. Deportes. Gimnasia.

INTRODUÇÃO

Historicamente, o *Cheerleading* começou a ser praticado em 1890 por um grupo de estudantes universitários

liderados por Johnny Campbell, eles animaram a torcida em um jogo de futebol americano na Universidade de Minnesota nos Estados Unidos da América¹. Atualmente, o *Cheerleading* é reconhecido como uma modalidade esportiva e caracteriza-se pela utilização de movimentos acrobáticos/gímnicos (como, estrela, rondada, mortal e flic), dança, saltos (como, carpado e afastado), formação de *stunts*, com 3 a 5 componentes, e formação de pirâmides (como, formação conjunta de vários *stunts*)². A formação de *stunts* e pirâmides envolve posicionamentos específicos, de modo que os atletas de base auxiliam na elevação dos atletas *flyers*, que por sua vez, são erguidos e executam movimentos no ar².

Dadas as características de cada posição dentro do *Cheerleading*, tem-se que os atletas da posição base tendem a apresentar um porte físico robusto e maior força muscular; por outro lado, os atletas da posição *flyer* precisam ter porte físico magro/“leve” e tamanho compacto para serem elevados para a formação do *stunt* e/ou da pirâmide³. Dessa forma,

alguns estudos caracterizam o *Cheerleading* como esporte estético, assim como o nado sincronizado, a ginástica rítmica e artística^{4,5}. A literatura tem evidenciado que os esportes estéticos incutem nos atletas maior preocupação com o corpo e a aparência física. Isso é visto como sinônimo de melhor desempenho e/ou performance^{3,7}. Assim, atletas de esportes estéticos tem demonstrado maior internalização da aparência ideal, preocupações com o peso e a forma corporal, bem como maior incidência de sinais e sintomas de transtornos alimentares (TAs)^{3,7}.

Um dos primeiros estudos destinados a avaliação da imagem corporal em mulheres universitárias atletas de *Cheerleading* foi desenvolvido por Torres-McGehee *et al.*⁵, visto que, anteriormente, os estudos tinham como foco a população de adolescentes^{3,4}. No estudo, foram identificados escores elevados de insatisfação com a imagem corporal, comportamentos de risco para TAs, assim como comportamentos não saudáveis de controle de peso⁵. Segundo os autores, as atletas de *Cheerleading* sofrem julgamento acerca da sua aparência corporal, visto que cada posição dentro de uma formação de *stunts* e/ou pirâmides tende a internalizar expectativas diferentes em relação a

aparência corporal para garantir melhor desempenho em sua posição⁵. Por exemplo, a aparência corporal magra apresentada pelas atletas *flyers* pode estar mais próxima da aparência ideal difundida socioculturalmente; por outro lado, os atletas de base apresentam uma estrutura corporal robusta, o que vai de encontro ao ideal musculoso difundido socioculturalmente. Contudo, até o momento, estudos não avaliaram possíveis diferenças em relação a imagem corporal entre as posições, *flyer* e base.

Estudos no contexto internacional têm enfatizado que a prática do *Cheerleading* pode influenciar diretamente na construção/desenvolvimento da imagem corporal dos atletas^{4,5,7,8}. Esses estudos têm grande foco nas variáveis de internalização da aparência ideal, insatisfação corporal e comportamentos de risco para os TAs^{5,6,8,9}. Por exemplo, no estudo de SooHoo *et al.*³, desenvolvido com adolescentes do sexo feminino atletas de *Cheerleading*, os autores identificaram por meio de uma série de entrevistas que os fatores sociais (isto é, pais e comentários dos outros), a consciência corporal (isto é, mudanças e comparação corporal) e o ambiente esportivo (isto é, imagem dos atletas, tipo de posição e uniforme) influenciam categorias centrais no desenvolvimento

de atitudes, demonstrando uma complexidade na construção da imagem corporal entre atletas do sexo feminino.

Buscando compreender as especificidades do *Cheerleading* no contexto brasileiro, foi realizado uma busca simples nas bases de dados PubMed, *Scopus*, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Biblioteca Virtual em Saúde e *Google Scholar*, utilizando os descritores: “*Cheerleading*” OR “*Cheerleaders*” AND “*Body Image*” OR “*Body Dissatisfaction*” AND “*Brazil*”. Como resultados, não foram identificados estudos abrangendo esses descritores. Percebe-se que até o momento estudos não foram conduzidos buscando compreender aspectos associados a imagem corporal (como, internalização da aparência ideal e insatisfação com o peso e a forma) em atletas de *Cheerleading* no contexto brasileiro. No contexto esportivo isso não é diferente, em estudo que comparou a insatisfação corporal de adolescentes brasileiras atletas e não atletas de ginástica artística foi encontrado elevada insatisfação com o peso e a forma, bem como elevada incidência de comportamentos de risco para os TAs¹⁰.

Contudo, um estudo conduzido com mulheres jovens adultas brasileiras (a prática esportiva não foi descrita no

estudo) identificou que a influência dos pais, amigos e mídia podem conduzir a uma maior internalização da aparência ideal, que por sua vez conduz a uma maior insatisfação com o peso e a forma corporal, que, finalmente, conduz a uma maior incidência de comportamentos de risco para os TAs¹¹. Como evidenciado, a internalização da aparência ideal e a insatisfação com o peso e a forma são os principais mediadores para o desenvolvimento de uma série de psicopatologias, incluindo os TAs¹¹. Assim, compreender a manifestação e desenvolvimento desses construtos no ambiente esportivo será fundamental para o desenvolvimento de estratégias de promoção e prevenção em saúde.

Ademais, estudos tem destacado associação entre o índice de massa corporal (IMC) e insatisfação com o peso e a forma corporal e influências socioculturais relacionadas à aparência tanto na população geral quanto em praticantes de modalidades esportivas estéticas como ginástica artística e rítmica¹²⁻¹⁷. Destaca-se a escassez de estudos que comparam tais aspectos de imagem corporal, em atletas de *Cheerleading*, quando o IMC é considerado como covariável (ou seja, variável que apresenta relacionamento linear com a variável dependente) e seus efeitos são mantidos fixos na variável

dependente¹⁸. Ademais, não é possível compreender se a posição dos atletas dentro da modalidade pode influenciar essas variáveis, visto que essas posições exigem diferentes capacidades físicas e/ou esportivas, assim como uma diferente composição e estrutura corporal.

Diante do exposto, o objetivo do presente estudo foi: comparar as variáveis (dependentes) pressões socioculturais relacionadas à aparência (isto é, pais, amigos e mídia), internalização da aparência ideal (isto é, internalização magra/pouca gordura corporal e internalização muscular/atlético) e insatisfação com o peso e a forma corporal, quando controladas pela covariável IMC, entre mulheres brasileiras atletas de *Cheerleading* das posições *flyer* e base. Como sugerido por Torres-McGehee *et al.*⁵, espera-se que as atletas da posição *flyer* apresentem escores superiores e com diferença estatisticamente significativa nas variáveis dependentes.

MÉTODOS

Delineamento e aspectos éticos do estudo

O presente estudo é caracterizado por uma abordagem quantitativa, de recorte transversal e objetivo descritivo-comparativo¹⁸. Inicialmente, o estudo foi

aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Federal de Juiz de Fora (Parecer: 4.073.021). Ademais, todos os procedimentos estão de acordo com a Declaração de Helsinki e a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Participantes

Para realizar o cálculo amostral foi utilizado o *software G*Power* versão 3.1.9.7. Considerou-se a análise de covariância (ANCOVA; com efeitos fixos, com análise de efeito principal e interações) e foram estabelecidos os seguintes parâmetros: tamanho do efeito ($f = 0,30$), erro $\alpha = 0,05$, poder associado $(1-\beta) = 0,80$, comparação entre dois grupos (*flyer* e base) e uma covariável de controle (IMC). Assim, foi indicado uma amostra mínima de 90 participantes.

Desse modo, a amostra do estudo foi composta por mulheres brasileiras atletas de *Cheerleading* das posições *flyer* e base, com idade entre 18 e 30 anos. Dentre os critérios de inclusão as atletas deveriam: (a) ser filiadas a uma equipe de *Cheerleading*; (b) ter tempo de prática na atividade de um ano ou superior; e (c) ter participado, no mínimo, de uma competição a nível regional ou superior. Foram excluídas as participantes que deixaram de responder mais do que 80% do protocolo de pesquisa.

Procedimentos

A divulgação e o recrutamento da amostra foram realizados através de contato via redes sociais (*Instagram*®, *WhatsApp*® e *Facebook*®) com capitães/coachs de equipes de *Cheerleading* de todo o território nacional. Os objetivos e procedimentos do estudo foram explicitados e foi solicitada autorização para que as atletas das equipes respondessem ao protocolo de pesquisa *online* elaborado e disponibilizado via *Google Forms*. Após esse consentimento, foi realizado divulgação do formulário *online* para todas as atletas. Assim, visando dar ampla divulgação a pesquisa, essa foi divulgada em campeonatos da modalidade, bem como em redes sociais direcionadas para praticantes de *Cheerleading*.

Na coleta de dados, as atletas procederam com a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; após, deram sua anuência em participar de maneira voluntária concordando de maneira digital com os objetivos e procedimentos da pesquisa. Após, responderam os instrumentos da pesquisa (descritos abaixo).

Instrumentos

Questionário sociodemográfico

Para caracterização da amostra, as informações sociodemográficas das participantes foram autorrelatadas e incluíram: (a) idade (anos); (b) escolaridade; (c) massa corporal (quilogramas [kg]); (d) estatura (metros [m]); (e) cidade e estado ao qual reside; (f) nome da equipe a qual pertence; (g) posição que ocupa atualmente na modalidade (*flyer* ou base); e (h) qual(is) campeonato(s) já participou (nível: regional, estadual, nacional ou internacional). O IMC foi calculado através da massa corporal dividida pela estatura ao quadrado (kg/m^2)¹⁹. Seguindo a recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS), o IMC pode ser classificado nas seguintes categorias: (a) abaixo do peso ($< 18,50$); (b) normal ($\geq 18,50 - 24,99$); (c) sobrepeso ($\geq 25,00 - 29,99$); e (d) obesidade ($\geq 30,00$)¹⁹.

Insatisfação com o peso e a forma corporal

Para avaliar a insatisfação com o peso e a forma corporal foi utilizada a versão brasileira do *Body Shape Questionnaire-8* (BSQ-8)²⁰. O instrumento possui oito itens respondidos em uma escala do tipo *Likert* de seis pontos (1 = nunca a 6 = sempre). A pontuação total do BSQ-8 é obtida pela somatória dos itens que o compõe e pode variar de oito a 48²⁰.

Escore elevado são indicativos de maior insatisfação com o peso e a forma corporal²⁰. No presente estudo, o BSQ-8 apresentou adequada consistência interna (Ômega de McDonald [ω] = 0,94 [95% intervalo de confiança {IC} = 0,92, 0,96]).

Pressões socioculturais e internalização da aparência ideal

Para avaliar as pressões socioculturais e a internalização da aparência ideal, foi utilizada a versão brasileira do *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-4* (SATAQ-4)²¹. O questionário possui 22 itens respondidos em escala do tipo *Likert* de cinco pontos (1 = discordo totalmente a 5 = concordo totalmente). Os itens da escala são agrupados em cinco fatores, a saber, Internalização - Magro/Pouca gordura corporal (GC; Itens 3, 4, 5, 8 e 9), Internalização - Muscular/Atlético (MUS; Itens 1, 2, 6, 7 e 10), Pressão - Família (PF; Itens 11, 12, 13 e 14), Pressão - Amigos (PA; Itens 15, 16, 17 e 18) e Pressão - Mídia (PM; Itens 19, 20, 21 e 22)²¹. O escore das subescalas é calculado com base no somatório dos itens que a compõem, de modo que o escore total é obtido com base no somatório de todos os itens e pode variar de 22 a 110 pontos. Escores elevados indicam uma maior percepção de pressões socioculturais e internalização

da aparência ideal experienciada pelo indivíduo. Na presente amostra, o SATAQ-4 total ($\omega = 0,90$ [95% IC = 0,87, 0,93]) e as subescalas GC ($\omega = 0,90$ [95% IC = 0,87, 0,93]), MUS ($\omega = 0,83$ [95% IC = 0,78, 0,88]), PF ($\omega = 0,86$ [95% IC = 0,81, 0,90]), PA ($\omega = 0,85$ [95% IC = 0,80, 0,90]) e PM ($\omega = 0,94$ [95% IC = 0,92, 0,96]) apresentaram adequada consistência interna.

Análise dos dados

Inicialmente, foi realizada estatística descritiva para os dados numéricos (média, mediana, desvio padrão [DP], intervalo interquartil e variação) e categóricos (frequência absoluta e relativa). Posteriormente, o teste de Shapiro-Wilk indicou que as variáveis dependentes, exceto a SATAQ-4 total, apresentaram distribuição não paramétrica ($p < 0,05$). Assim, o teste U de Mann-Whitney foi realizado para comparar as variáveis idade e IMC entre os grupos (atletas da posição *flyer* e base)¹⁸. O tamanho de efeito para o teste de comparação foi transformado em d de Cohen, através da calculadora *online*²². Valores de 0,20, 0,50 e 0,80 são considerados pequeno, médio e grande, respectivamente²³. O pressuposto de relação linear para a ANCOVA (isto é, correlação entre a covariável IMC e as variáveis dependentes) foi avaliado pelo r

de Spearman¹⁸. Correlação de 0,10, \sim 0,30, e \sim 0,50 foi considerada pequena, moderada e grande, respectivamente²³. Por fim, a ANCOVA foi usada para comparar as variáveis dependentes entre as atletas da posição *flyer* e base, controladas pelo IMC¹⁹. O Eta ao quadrado (η^2) é a medida de tamanho de efeito para a ANCOVA, cujo valor de 0,20 é considerado pequeno, 0,50 médio e 0,80 grande²³.

Para todos os instrumentos incluídos no estudo e as suas respectivas subescalas foram realizadas análises de confiabilidade por meio do ω de McDonald. Valores $\geq 0,70$ evidenciam aceitável consistência interna²¹. As análises foram conduzidas através do *software* JASP v. 0.16.3 (Equipe JASP, Universidade de Amsterdã, Holanda), adotando-se nível de significância de $p < 0,05$.

RESULTADOS

Participaram do estudo 131 mulheres atletas de *Cheerleading* que completaram o protocolo *online*. Dentre elas, seis foram excluídas por estarem fora da idade alvo e 27 foram excluídas por não terem participado de alguma competição da modalidade. A amostra final incluiu 98 mulheres atletas, das posições base ($n = 49$, 50%) e *flyer* ($n = 49$, 50%), com média de idade de 21,94 anos ($DP = 2,43$ anos). A escolaridade

abrangeu atletas com ensino médio ($n = 15$, 15,31%), graduação ($n = 79$, 80,61%) e pós-graduação ($n = 4$, 4,08%). Em relação ao tipo de campeonato que já

participaram, tem-se, o nível regional ($n = 38$, 38,78%), estadual ($n = 6$, 6,12%), nacional ($n = 45$, 45,92%) e internacional ($n = 9$, 9,18%).

Tabela 1. Características descritivas das variáveis contínuas e categóricas da amostra de mulheres atletas de *Cheerleading*.

	<i>Flyer</i> (n = 49)	Base (n = 49)
Idade ^a	21,00 (4,00)	21,00 (4,00)
IMC ^a	19,63 (2,22)	25,21 (3,82)*
Classificação do IMC ^b		
Abaixo do peso	12 (24,49%)	1 (2,04%)
Normal	37 (75,51%)	23 (46,94%)
Sobrepeso	0 (0,00%)	19 (38,78%)
Obesidade	0 (0,00%)	6 (12,24%)
Escolaridade ^b		
Ensino médio	9 (18,37%)	6 (12,25%)
Graduação	37 (75,51%)	42 (85,71%)
Pós-Graduação	3 (6,12%)	1 (2,04%)
Tipo de campeonato ^b		
Regional	22 (44,90%)	16 (32,65%)
Estadual	1 (2,04%)	5 (10,20%)
Nacional	21 (42,86%)	24 (48,98%)
Internacional	5 (10,20%)	4 (8,17%)

Fonte: Elaborado pelos autores (2022). IMC = Índice de massa corporal. a. Variáveis descritas pela mediana e intervalo interquartil; b. Variáveis descritas pela frequência absoluta e relativa. *O grupo apresenta diferença estatisticamente significativa em relação ao grupo da posição *flyer* ($p < 0,05$).

Destaca-se que participaram atletas de 10 estados brasileiros, contemplando 31 cidades e 70 equipes de *Cheerleading*. Na Tabela 1 são apresentadas as características descritivas da amostra. Ressalta-se que as atletas não apresentaram diferença estatisticamente significativa para a idade ($U = 1229,000$, $p = 0,841$). Entretanto, as atletas da posição base apresentaram diferença estatisticamente significativa de grande magnitude para o IMC ($U = 2240,000$, $p < 0,001$, $d = 2,241$) quando comparadas com as atletas da posição *flyer*.

A Tabela 2 apresenta estatística descritiva e correlações bivariadas da

covariável IMC e das variáveis dependentes. O IMC apresentou correlações positivas e estatisticamente significantes de pequena a grande magnitude com as variáveis SATAQ-4 e as subescalas MUS, PF, PA e PM, bem como com o BSQ-8. Ademais, o IMC não apresentou correlação estatisticamente significativa com a subescala GC, assim, essa variável foi retirada das análises posteriores.

As ANCOVAs, controlando o IMC, para comparar os grupos de atletas da posição *flyer* e base nas variáveis dependentes são demonstradas na Tabela 3. Entretanto, não foram identificadas diferenças estatisticamente

Tabela 2 Estatística descritiva e correlações bivariada entre a covariável (IMC) e as variáveis dependentes.

Variáveis	Média (DP)	Varição	1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.
1. IMC	22,39 (3,83)	16,03-32,72	-							
2. SATAQ-4	66,03 (16,00)	28 - 106	0,50***	-						
3. SATAQ-4 GC	15,95 (5,69)	5 - 25	0,13	0,70***	-					
4. SATAQ-4 MUS	16,15 (4,28)	5 - 25	0,21*	0,54***	0,38***	-				
5. SATAQ-4 PF	10,44 (4,82)	4 - 20	0,63***	0,62***	0,22*	0,10	-			
6. SATAQ-4 PA	7,92 (4,05)	4 - 20	0,35***	0,72***	0,36***	0,34***	0,47***	-		
7. SATAQ-4 PM	15,57 (4,86)	4 - 20	0,42***	0,68***	0,31**	0,21*	0,33***	0,42***	-	
8. BSQ-8	28,14 (11,35)	8 - 48	0,52***	0,74***	0,59***	0,43***	0,42***	0,48***	0,51***	-

Fonte: Elaborado pelos autores (2022). DP= desvio padrão. IMC = Índice de massa corporal; SATAQ-4 = *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-4*; GC = Subescala de internalização magro/pouca gordura corporal; MUS = Subescala de internalização muscular/atlético; PF = Subescala de pressão família; PA = Subescala de pressão amigos; PM = Subescala de pressão mídia; BSQ-8 = *Body Shape Questionnaire-8*. * $p < 0,05$; ** $p < 0,01$; *** $p < 0,001$.

significantes entre os grupos para as variáveis dependentes analisadas.

DISCUSSÃO

Ao considerar a imagem corporal de mulheres atletas de *Cheerleading*, torna-se necessário compreender a manifestação e desenvolvimento desse construto no ambiente esportivo, fomentando o desenvolvimento de estratégias de promoção e prevenção em saúde. Assim, o presente estudo teve como objetivo comparar as variáveis (dependentes) de pressões socioculturais relacionadas à aparência, internalização da aparência ideal e insatisfação com o peso e a forma corporal, quando controladas pela covariável IMC, entre

mulheres brasileiras atletas de *Cheerleading* das posições *flyer* e base. Refutando a hipótese inicial previamente postulada, as atletas não apresentaram diferenças estatisticamente significantes para as variáveis dependentes quando controladas pelo IMC. Entretanto, as atletas da posição base apresentaram diferença estatisticamente significativa para a variável IMC em comparação com as atletas da posição *flyer*. Inicialmente, foi pressuposto que as mulheres atletas de *Cheerleading* da posição *flyer* apresentariam valores elevados nas variáveis dependentes; uma vez que essa posição poderia sofrer maiores pressões advindas do esporte e, especificamente,

quanto ao padrão corporal de magreza exigido para essas atletas, já que elas são

erguidas na construção dos *stunts* e na formação de pirâmides. Realmente,

Tabela 3 Comparação das variáveis dependentes quando controladas pela covariável (IMC) entre mulheres atletas de *Cheerleading* das posições *Flyer* e base.

	<i>M(DP)</i>		<i>Majustada(IC95%)</i>		F	gl	p-valor	η²
	<i>Flyer</i>	<i>Base</i>	<i>Flyer</i>	<i>Base</i>				
SATAQ-4	61,35 (14,28)	70,71 (16,40)	66,77 (61,61, 71,92)	65,29 (60,13, 70,45)	0,119	1, 95	0,731	0,001
SATAQ-4 MUS	15,88 (4,44)	16,43 (4,14)	16,45 (14,93, 17,96)	15,86 (14,34, 17,37)	0,218	1, 95	0,642	0,002
SATAQ-4 PF	7,82 (3,44)	13,06 (4,59)	9,71 (8,42, 11,00)	11,17 (9,87, 12,46)	1,836	1, 95	0,179	0,015
SATAQ-4 PA	7,08 (3,49)	8,75 (4,41)	8,27 (6,92, 9,63)	7,56 (6,20, 8,92)	0,400	1, 95	0,529	0,004
SATAQ-4 PM	14,51 (4,63)	16,63 (4,91)	15,67 (14,02, 17,32)	15,47 (13,82, 17,12)	0,021	1, 95	0,886	< 0,001
BSQ-8	24,55 (10,58)	31,73 (11,05)	28,35 (24,72, 31,98)	27,94 (24,31, 31,57)	0,018	1, 95	0,892	< 0,001

Fonte: Elaborado pelos autores (2022). *M* = média; *DP* = desvio padrão; *IC* = intervalo de confiança; *gl* = grau de liberdade. SATAQ-4 = *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-4*; GC = Subescala de internalização magro/pouca gordura corporal; MUS = Subescala de internalização muscular/atlético; PF = Subescala de pressão família; PA = Subescala de pressão amigos; PM = Subescala de pressão mídia; BSQ-8 = *Body Shape Questionnaire-8*. * $p < 0,05$; ** $p < 0,01$; *** $p < 0,001$.

Torres-McGehee *et al.*⁵ explicitam que a depender da posição que o atleta de *Cheerleading* ocupa, diferentes características e padrões corporais são internalizados. Entretanto, nossos resultados evidenciam que as atletas da posição *Flyer* não apresentaram diferenças estatisticamente significantes comparadas as atletas da posição base para todas as variáveis dependentes excetuando a influência do IMC.

Ao observar as pressões socioculturais relacionadas à aparência, as atletas não apresentaram diferença estatisticamente significativa para a subescala PF anulando-se a ação do IMC. As pressões exercidas pelos pais ocorrem de dois modos: direta, através de comentários sobre o peso corporal de seus filhos; e indireta, através da

aprendizagem de hábitos alimentares de cada família²⁵. Especificamente no *Cheerleading*, no estudo de SooHoo *et al.*³ foi encontrado que os comentários dos pais sobre os corpos de seus filhos, especialmente os negativos, podem desencadear insegurança e sintomas depressivos. Isso reforça a importância da família na construção e/ou desenvolvimento da imagem corporal dos atletas, podendo influenciá-los de maneira positiva ou negativa.

Igualmente, as atletas não mostraram diferença estatisticamente significativa para as subescalas PM e PA excluindo a influência do IMC. Entretanto, estudo de Girard, Rodgers e Chabrol²⁶ destaca que a influência da mídia e as relações interpessoais estão diretamente associadas com a insatisfação

corporal, desejos de magreza e muscularidade ao longo do tempo. Desse modo, a mídia é considerada o fator de influência sociocultural mais pervasivo, preconizando a valorização do padrão corporal ideal (internalização do corpo magro)²⁵. Especificamente, em relação à subescala PA, os comentários sobre o tamanho e forma corporal afetam os pensamentos e sentimentos das atletas de *Cheerleading* em relação a sua conformação corporal³, evidenciando o ideal corporal estipulado socioculturalmente. Assim, as atletas de *Cheerleading* podem sentir-se mais pressionadas a adequarem ao padrão corporal proposto.

Os resultados em relação as influências socioculturais (SATAQ-4), salvo a ação do IMC, não evidenciaram diferenças estatisticamente significantes entre as atletas. Contudo, na população em geral, os indivíduos tendem a sofrer influências socioculturais advindas das relações interpessoais, assim como podem sofrer pressão da mídia, preocupações com a muscularidade e desejo de um corpo magro desencadeando insatisfação corporal e comportamento alimentar de risco ao longo dos anos²⁶. Especificamente no *Cheerleading*, estudo que avaliou o desenvolvimento de imagem corporal de adolescentes obtiveram como resultados

que os fatores sociais (influências dos pais e comentários de outros) auxiliam na construção da imagem corporal desses atletas³.

Em relação as subescalas GC e MUS, controlando o IMC, as atletas da posição base e *flyer* não apresentaram diferença estatisticamente significante. Uma possível explicação é a valorização aos padrões corporais na população brasileira (internalização do corpo magro e musculoso)^{11,25}. Pois, mesmo que as diferentes posições internalizem esses padrões, as atletas de *Cheerleading* que estão mais distantes da aparência corporal ideal podem adotar comportamentos de mudança mais severo em relação a sua conformação corporal.

Com relação à insatisfação com o peso e a forma corporal, não foram determinadas diferenças estatisticamente significantes entre as atletas anulando-se a ação do IMC, apesar das atletas da posição base apresentarem diferença estatisticamente significante para o IMC em comparação as da posição *flyer*. Sabe-se que para a realização do controle de uma variável é necessário que haja relacionamento linear desta com a variável dependente¹⁸. Desse modo, estudos tem destacado associação significativa entre o IMC e alteração da imagem corporal na população em geral, na qual indivíduos com valores elevados

de IMC apresentam maior insatisfação corporal^{12,13}. Fortes correlações entre IMC e aspectos da imagem corporal foram encontradas em praticantes de modalidades esportivas estéticas como ginástica artística e rítmica¹⁴⁻¹⁷. Assim, podemos inferir que quanto maior os escores de IMC maior poderá ser o descontentamento com a imagem corporal de atletas de esportes estéticos.

Embora o presente estudo tenha avançado em avaliar múltiplas facetas da imagem corporal em atletas de *Cheerleading*, este possui limitações. Primeiro, o delineamento transversal utilizado não implica causalidade. Contudo, é uma metodologia rápida, de baixo custo e amplamente utilizada¹⁸, válida em especial quando existe a carência de estudos na área e alguns fatores precisam ser mais bem explorados. Segundo, foram utilizados instrumentos de autorrelato, o que pode implicar em um maior viés de desejabilidade social. No entanto, essa metodologia tem sido a mais utilizada em estudos prévios^{5,6}. Ademais, todos os instrumentos apresentaram adequada consistência interna pelo ω de McDonald. Terceiro, o presente estudo avaliou apenas atletas do sexo feminino, de modo que estudos futuros poderiam considerar a população de homens atletas de *Cheerleading*, realizando possíveis

comparações entre os sexos. Não obstante, novos estudos poderiam categorizar o nível competitivo e o regime de treinamento dos atletas da modalidade. Assim, será possível identificar as influências do esporte nos aspectos da imagem corporal de seus atletas. Finalmente, os questionários aplicados são instrumentos adaptados e validados para a população de mulheres brasileiras, porém não são específicos para atletas. Levando em consideração as particularidades relacionadas a imagem corporal de atletas, estudos futuros deveriam avaliar as propriedades psicométricas (isto é, validade e confiabilidade) de instrumentos de medida especificamente para essa população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, as atletas de *Cheerleading* não apresentaram diferença estatisticamente significativa para as variáveis pressões socioculturais relacionadas à aparência, internalização dos ideais de aparência e insatisfação com o peso e a forma corporal, quando controladas pelo IMC. Compreendendo que a internalização da aparência ideal e a insatisfação com o peso e a forma são os principais mediadores para o desenvolvimento de uma série de psicopatologias, incluindo os transtornos alimentares¹¹, torna-se imprescindível o

desenvolvimento de estratégias de promoção e prevenção em saúde, especialmente no contexto esportivo.

REFERÊNCIAS

1. International Cheer Union (internet). History of the Sport of Cheer. 2018. [acesso em 2022 Jul 01]. Disponível em: <https://cheerunion.org/education/cheer/>.
2. Lanzana V. Dicionário do Cheerleading: entenda os termos do esporte. 2019. [acesso em 2022 Jul 10]. Disponível em: <http://integrae.com.br/dicionario-do-cheerleading-entenda-os-termos-do-esporte/>.
3. SooHoo S, Reel JJ, Pearce PF. Socially constructed body image of female adolescent cheerleaders. *Women in Sport and Physical Activity Journal*. 2011; 20(2): 22-34. doi: [10.1123/wspaj.20.2.22](https://doi.org/10.1123/wspaj.20.2.22)
4. Davidson KK, Earnest MB, Birch LL. Participation in aesthetic sports and girls' weight concerns at ages 5 and 7 years. *Int J Eat Disorder*. 2002; 31(3): 312-7. doi: [10.1002/eat.10043](https://doi.org/10.1002/eat.10043)
5. Torres-McGehee TM, Monsma EV, Dompier TP, Washburn SA. Eating Disorder Risk and the Role of Clothing in Collegiate Cheerleaders' Body Images. *J Athl Training*. 2012; 47(5): 541-8. doi: [10.4085/1062-6050-47.5.03](https://doi.org/10.4085/1062-6050-47.5.03)
6. Smith AB, Gay JL, Monsma EV, Arent SM, Sarzynski MA, Emerson DM, McGehee TM. Investigation of Eating Disorder Risk and Body Image Dissatisfaction among Female Competitive Cheerleaders. *Int J Env Res Pub He*. 2022; 19: 2196. doi: [10.3390/ijerph19042196](https://doi.org/10.3390/ijerph19042196)
7. Reina AM, Monsma EV, Dumas MD, Gay JL. Body image and weight management among Hispanic American adolescents: Differences by sport type. *J Adolescence*. 2019; 74: 229-239. doi: [10.1016/j.adolescence.2019.06.014](https://doi.org/10.1016/j.adolescence.2019.06.014)
8. Wells EK, Chin AD, Tacke JA, Bunn JA. Risk of Disordered Eating Among Division I Female College. *Int J Exerc Sci*. 2015; 8(3): 256-264. Pub Med PMID: [27293502](https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27293502/).
9. Reel JJ, Gill DL. Psychosocial factors related to eating disorders among high school and college female cheerleaders. *The Sport Psychologist*, 1996; 10: 195-206.
10. Neves CM, Meireles JFF, Carvalho PHB, Almeida SS, Ferreira MEC. Insatisfação corporal de adolescentes atletas e não atletas de ginástica artística. *Rev Bras Cineantropom Hum*. 2016; 18(1): 82-92. doi: [10.5007/1980-0037.2016v18n1p82](https://doi.org/10.5007/1980-0037.2016v18n1p82)
11. Carvalho PHB, Alvarenga MS, Ferreira MEC. An etiological model of disordered eating behaviors among Brazilian women. *Appetite*. 2017; 116: 164-172. doi: [10.1016/j.appet.2017.04.037](https://doi.org/10.1016/j.appet.2017.04.037)
12. Freitas TS. O corpo real e o idealizado: a insatisfação corporal em universitários de cursos de saúde. Vitória de Santo Antão: Universidade Federal de Pernambuco; 2019.
13. Macneill LP, Best LA, Davis LL. The role of personality in body image dissatisfaction and disordered eating: discrepancies between men and women. *J Eat Disorder*. 2017; 5 (44): 1-9. doi: [10.1186/s40337-017-0177-8](https://doi.org/10.1186/s40337-017-0177-8)
14. Aguera GM L. Imagem corporal de atletas do sexo feminino de diferentes modalidades. Santos: Universidade Federal de São Paulo; 2019.
15. Fernández-Bustos JG, Infantes-Paniagua Á, Gonzalez-Martí I, Contreras-Jordán OR. Body Dissatisfaction in Adolescents: Differences by Sex, BMI and Type and Organisation of Physical Activity. *Int J Env Res Pub He*. 2019; 16(17): 1-14. doi: [10.3390/ijerph16173109](https://doi.org/10.3390/ijerph16173109)
16. Kristjánsdóttir H, Sigurðardóttir P, Jónsdóttir S, Þorsteinsdóttir G, Saavedra J. Body Image Concern and Eating Disorder Symptoms Among Elite Icelandic Athletes. *Int J Env Res Pub He*. 2019; 16(15): 1-11. doi: [10.3390/ijerph16152728](https://doi.org/10.3390/ijerph16152728)
17. Werner A, Thiel A, Schneider S, Mayer J, Giel KE, Zipfel S. Weight-control behaviour and weight-concerns in young elite athletes - a systematic review. *J Eat Disorder*. 2013; 1(18): 1-13. doi: [10.1186/2050-2974-1-18](https://doi.org/10.1186/2050-2974-1-18)
18. Dancey CP, Reidy J. Estatística sem matemática para psicologia. 5 ed. Porto Alegre: Penso, 2013.
19. World Health Organization. Obesity preventing and Managing the Global Epidemic. Report of a WHO Consultation on Obesity. Geneva; 2000.

20. Silva WR, Dias JCR, Maroco J, Campos JADB. Confirmatory factor analysis of different versions of the Body Shape Questionnaire applied to Brazilian university students. *Body Image*. 2014; 11(4): 384-390. doi: [10.1016/j.bodyim.2014.06.001](https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2014.06.001)
21. Barra JV, Silva, WR, Marôco J, Campos JADB. Adaptação transcultural e validação do Questionário de Atitudes Socioculturais em Relação à Aparência-4 (SATAQ-4) aplicado a estudantes universitários. *Cad Saude Publica*. 2019; 35(5): 1-13. doi: [10.1590/0102-311X00170218](https://doi.org/10.1590/0102-311X00170218)
22. Lenhard W, Lenhard A. Computation of effect sizes. Retrieved from: https://www.psychometrica.de/effect_size.html. *Psychometrica*. 2016. doi: 10.13140/RG.2.2.17823.92329
23. Cohen J. *Statistical Power Analysis for the Behavioral Sciences*. 2nd ed. New York: Academic Press; 1988.
24. Reise S P, Bonifay WE, Haviland MG. Scoring and modeling psychological measures in the presence of multidimensionality. *J Pers Assess*. 2013; 95(2): 129-140. doi: [10.1080/00223891.2012.725437](https://doi.org/10.1080/00223891.2012.725437)
25. Amaral ACS, Carvalho PHB, Ferreira MEC. A Cultura do Corpo Perfeito: A Influência Sociocultural na Imagem Corporal. In: Ferreira MEC, Castro MR, Morgado FFR. (Orgs.). *Imagem Corporal: Reflexões, Diretrizes e Práticas de Pesquisa*. 1 ed. Juiz de Fora: Editora UFJF; 2014. p. 173-185.
26. Girard M, Rodgers RF, Chabrol H. Prospective predictors of body dissatisfaction, drive for thinness, and muscularity concerns among young women in France: A sociocultural model. *Body Image*. 2018; 26: 103-110. doi: [10.1016/j.bodyim.2018.07.001](https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2018.07.001)

Informação deste artigo/Information of this article:

Recebido: 19/06/2022

Aprovado: 29/08/2022

Publicado: 25/10/2022

Received: 19/06/2022

Approved: 29/08/2022

Published: 25/10/2021

Conflito de interesses/Conflicting Interests

The authors declare that they have no conflicting interests.

Financing source

This study was supported by the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES; Financing Code: 001) and the Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

Authors' contribution

M. L. O. J, T. R. O. R. and A. G. P. S. - contributed to the conception and design, analysis and interpretation of data; final approval of the version to be published. M. A. and P. H. B. C. - contributed to the conception and design, analysis and interpretation of data; writing the article and critically reviewing the relevant intellectual content; final approval of the version to be published. C.G.S. and C.M.N. - contributed to the conception and design, analysis and interpretation of data; writing the article and critically reviewing the relevant intellectual content; final approval of the version to be published. All authors are responsible for all aspects of the work in ensuring the accuracy and integrity of any part of the work.

Cleonaldo Gonçalves Santos

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9302-388X>

Como citar esse artigo / How to cite this article:

Santos CG, Almeida M, Oliveira Júnior ML, et al. Influências socioculturais e insatisfação com o peso e a forma em mulheres atletas de *Cheerleading*: uma comparação entre as posições flyer e base. *Arq. Bras. Ed. Fis.*, Tocantinópolis, v. 5, n. 1, Jan./Jul. p. 105 - 119, 2022.